



**CHAMADA DE TRABALHOS
ESCOLA DE VERÃO SMAIAS-ASN
2-6 DE FEVEREIRO DE 2026
DAR ES SALAAM**



Rejuvenescendo o Pan-Africanismo

O Pan-Africanismo, com toda a sua história complexa, tem sido uma ideologia e uma perspectiva duradouras na África Global desde sua fundação nas Américas e no Caribe, no final do século XIX. O ponto de virada marcante foi o 5º Congresso Pan-Africano, realizado em Manchester, em 1945, presidido por W.E.B. Du Bois (1868-1963). As reivindicações dos quatro congressos anteriores giravam em torno da discriminação racial e da hierarquia que afligiam os africanos nos países europeus do Atlântico Norte e na África colonial. O 5º Congresso, pela primeira vez, exigiu explicitamente a autodeterminação completa da África colonizada, vislumbrando uma espécie de futuro social-democrata para a África independente.

A mobilização de pan-africanistas e combatentes anticoloniais asiáticos pela liberdade, baseados na Inglaterra, em torno da invasão da Etiópia pela Itália em 1935, desempenhou um papel fundamental no despertar e na construção da solidariedade entre africanos e asiáticos. Entre os principais organizadores do movimento contra a invasão italiana da Etiópia, que também desempenharam papéis de liderança na organização do 5º Congresso Pan-Africano, estavam Amy Ashwood Garvey (1897-1969), George Padmore (1903-1959), Kwame Nkrumah (1909-1972) e T. Ras Makonnen (1909-1983). Kwame Nkrumah e Jomo Kenyatta (1893-1978), que foram secretários conjuntos do 5º Congresso, lideraram seus respectivos países rumo à independência e serviram como os primeiros presidentes de Gana e Quênia, respectivamente. Seus papéis subsequentes no pan-africanismo e na unidade africana são emblemáticos da bifurcação na ideologia e política Pan-Africanista na África independente entre o Pan-Africanismo centrado nas forças populares e o Pan-Africanismo centrado no Estado na trajetória pós-independência do Pan-Africanismo.

Os principais momentos da história do Pan-Africanismo incluem a Conferência de Todos os Povos Africanos de 1958, com combatentes pela liberdade, sindicalistas, outros ativistas e chefes de estado dos poucos países africanos independentes, criadas por Nkrumah com a ajuda de seu amigo e mentor George Padmore, para continuar a luta anti-imperialista pela liberdade colonial.

A Conferência de Bandung de 1955, realizada dez anos após o 5º Congresso Pan-Africano, pode ser considerada uma espécie de interregno entre a luta anti-imperialista pela liberdade desencadeada pelo 5º Congresso e a Conferência Tricontinental de 1966, realizada em Havana, que recapturou o espírito militante e anti-imperialista do 5º Congresso. Com a participação de cerca de 29 países, o foco de Bandung foi manter distância das superpotências em ascensão, os Estados Unidos e a União Soviética, que estavam então envolvidos em uma feroz Guerra Fria e na formação de respectivos blocos militares na OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte, formada em 1949) e no Pacto de Varsóvia (formado em 1955). Bandung é considerada a progenitora do Movimento dos Países Não Alinhados (MNA), formalmente estabelecido em 1961 em Belgrado, Iugoslávia. Durante três décadas pós-coloniais, das décadas de 1960 a 1980, antes do advento do neoliberalismo, o MNA desempenhou um papel significativo nas Nações Unidas e seus conselhos para trazer à tona as preocupações e demandas do Terceiro Mundo em torno da autodeterminação política e econômica e, entre outras coisas, termos justos de comércio internacional.

A Conferência Tricontinental realizada em Havana em 1966 pode legitimamente traçar sua origem ao 5º Congresso Pan-Africano. Participaram dela cerca de 500 delegados de 82 países do Terceiro Mundo – África, Ásia e América Latina. Entre os participantes estavam países progressistas, incluindo do bloco socialista, movimentos de libertação nacional e personalidades proeminentes. Foi nesta conferência que Amílcar Cabral, líder do PAIGC, o movimento de libertação nacional da Guiné-Bissau e Cabo Verde, fez sua famosa apresentação sobre "A Arma da Teoria". A Conferência de Havana concluiu com a formação da OSPAL, Organização de Solidariedade com os Povos da Ásia, África e América Latina.

O Pan-Africanismo centrado no Estado traduziu-se na unidade dos Estados africanos, incorporada na formação da Organização da Unidade Africana (OUA), posteriormente reorganizada como União Africana (UA). A UA não correspondeu às expectativas dos povos da África Global, particularmente da geração pós-colonial mais jovem. No entanto, o espírito Pan-Africano manifestado na solidariedade dos povos, na unidade da

África e no anti-imperialismo liderado pelo povo perdurou e continua a incendiar a imaginação da juventude africana. Frustradas com o domínio egoísta da protoburguesia e da pequena burguesia africanas, as massas africanas e os intelectuais pan-africanos comprometidos continuam a lutar para construir e fortalecer a resistência anti-imperialista e a libertação e emancipação africanas.

O movimento Pan-Africanista tem sido dilacerado por cismas infelizes sobre suas direções futuras e quem são seus herdeiros legítimos. Mais produtivos têm sido os debates significativos que continuaram a refinar a ideologia e o pensamento do Pan-Africanismo e a definir sua agenda revolucionária. Os principais debates a esse respeito incluem quem é africano, se o Pan-Africanismo é compatível com o nacionalismo territorial/estatal, quais forças de classe liderarão a Revolução Pan-africana nesta fase, como combinar libertação nacional e emancipação social no contexto do pan-africanismo e como converter o Pan-Africanismo em uma categoria de pensamento intelectual. O momento decolonial na produção de conhecimento também foi crucial na geração de debates sobre justiça epistêmica como uma contribuição para a revolução pan-africana. O Pan-Africanismo também foi enriquecido nas últimas décadas por debates que emanam das "margens da teoria", por grupos sociais que levantam a questão da diferença como uma preocupação histórica e, portanto, fundamental em qualquer ideologia de libertação. Nesse sentido, gênero, classe, raça, etnia e sexualidade constituem importantes domínios contemporâneos de luta pelo significado e potência do pan-africanismo como pensamento e prática libertadora.

A atual conjuntura histórica é um período de teste para o pan-africanismo. Os projetos políticos, econômicos, sociais e ambientais inacabados de libertação e transformação da África, o domínio do capitalismo financeirizado e o sistema de governança global em ruínas que tem presidido a crises cíclicas de economias, dívidas, queda dos preços das commodities, desafios existenciais para os trabalhadores e crises na reprodução social, e os impactos negativos da rápida aceleração das mudanças climáticas e das crescentes desigualdades entre regiões, países e dentro dos países, criaram instabilidade e volatilidade no mundo. Isso foi agravado pelo genocídio de palestinos perpetrado pelo hediondo Estado sionista e pelas guerras bárbaras travadas pelo imperialismo liderado pelos EUA. O Pan-Africanismo como ideologia de resistência, libertação e defesa coletiva tornou-se um imperativo. É à luz dessa urgência que a Escola de Verão de 2026 está sendo convocada. O objetivo é reacender e reimaginar o Pan-Africanismo por meio de apresentações bem pesquisadas, reflexões profundas nas mesas redondas propostas e, por meio de

encontros formais e informais, explorar maneiras e meios de construir uma camaradagem Pan-Africana sustentada.

Tendo este contexto em mente, a Escola de Verão acolherá trabalhos sobre qualquer uma das questões acima mencionadas, incluindo qualquer um dos seguintes temas gerais:

1. Historicizando o Pan-africanismo e seus principais debates
2. Intelectuais pan-africanos e o pensamento Pan-Africano sobre política, ideologia, emancipação social e libertação econômica
3. O Estado, a política e os movimentos políticos no Pan-Africanismo
4. Pan-Africanismo e soberania nacional
5. Pan-Africanismo e libertação econômica
6. Pan-Africanismo, a questão social e as questões das desigualdades e da diferença
7. Pan-Africanismo, reparações e restituição
8. As interseções entre o Pan-Africanismo e outros pensamentos emancipatórios (marxismo, internacionalismo, a Revolução Bolivariana)
9. Pan-Africanismo e guerra e paz
10. Debates antigos e atuais dentro do Pan-Africanismo

A Escola de Verão SMAIAS-ASN valoriza a diversidade e promove o diálogo entre a academia e ativistas políticos. Reúne pesquisadores e ativistas jovens e veteranos de todos os continentes, especialmente da África, Ásia, América Latina e Caribe, e proporciona reflexão e aprendizado coletivos.

Pesquisadores e ativistas interessados são convidados a submeter propostas de artigos (resumos) de até 200 palavras, em inglês, até **1º de setembro de 2025**. As propostas devem ser enviadas por meio do formulário online aqui: bit.ly/3lgRE65. Mulheres são especialmente incentivadas a participar. A seleção das propostas será divulgada até **10 de setembro de 2025** por meio de nossas redes sociais. Os resultados não serão comunicados individualmente. Consulte nossas redes sociais abaixo. Os autores das propostas selecionadas serão convidados a enviar seus rascunhos de artigos até **1º de dezembro de 2025**. Informamos que os autores das propostas selecionadas que não enviarem seus artigos até essa data não serão incluídos no programa final.

A Escola de Verão será realizada em formato híbrido (presencial e virtual) na semana de **2 a 6 de fevereiro de 2026**, na Universidade de Dar es Salaam, Tanzânia. O financiamento para participação presencial é limitado. Os participantes que desejarem participar presencialmente em Dar es Salaam são incentivados a buscar financiamento institucional próprio.

Os artigos apresentados na Escola de Verão poderão ser selecionados para publicação no periódico *Agrarian South: Journal of Political Economy*, sujeito ao processo normal de revisão por pares.

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

WEB: www.agrariansouth.org/news, www.aiastrust.org

FACEBOOK: facebook.com/agrariansouthnetwork

X: [@Agrarian_South](https://twitter.com/Agrarian_South), [@AIAS_trust](https://twitter.com/AIAS_trust)

INSTAGRAM: [agrarian_south](https://www.instagram.com/agrarian_south)